



# A celebração dominical da Palavra de Deus

## The dominical celebration of the Word of God

*Luciano dos Santos\**

Recebido: 22/06/2018. Aprovado: 05/04/2019.

**Resumo:** O domingo é o dia por excelência de a comunidade se encontrar e fazer memória do mistério pascal, mesmo onde não há celebração eucarística dominical. A santificação do domingo através da celebração da Palavra de Deus é para a Igreja um sinal de fidelidade ao seu Senhor. É impossível deixar as comunidades fechadas e sem celebração litúrgica no domingo. Inúmeros párocos zelosos de imensas paróquias, para não deixar a comunidade sem a celebração eucarística, celebram a eucaristia durante a semana nas comunidades. Porém, isto não dá o direito aos fiéis de não santificar o domingo através da reunião da comunidade e da proclamação e da escuta da Palavra. Ninguém na Igreja tem o poder de transportar o memorial semanal da Páscoa para outro dia da semana. Por isso, é urgente aprofundar a importância da Celebração Dominical da Palavra de Deus e apresentá-la como portadora da maioria dos elementos essenciais da santificação do domingo: o caráter pascal do dia, como memória do Senhor ressuscitado; o seu aspecto de assembleia reunida para corporificar a presença do Senhor no meio dos seus; a proclamação e a escuta da palavra de Deus; a resposta comunitária de fé e de oração; o caráter alegre e festivo do encontro.

**Palavras-chave:** Domingo. Celebração da Palavra de Deus. Mistério Pascal.

**Abstract:** Sunday remains as the day par excellence of the community meet and remember the paschal mystery, even where there isn't Sunday Eucharistic celebration. The sanctification of Sunday through the celebration of the God's Word is for the Church a sign of fidelity to her Lord. It is impossible to leave communities closed and without liturgical celebration on Sunday. Numerous

\* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2011). Professor de Liturgia na Católica de Santa Catarina – UNERJ, Joinville, SC. Membro fundador da Sociedade Ratzinger do Brasil – SRB. Membro da Rede de Animação Litúrgica – CELEBRA. Secretário da Associação dos Liturgistas do Brasil – ASLI. Membro do Centro de Liturgia Dom Clemente Isnard. Secretário-executivo do Regional Sul 4 da CNBB. Presbítero da Diocese de Joinville.

E-mail: lucianojoinville@yahoo.com.br



*zealous priests from many parishes, in order not to leave the community without the Eucharistic celebration, celebrate the Eucharist during the week in the communities. However, this doesn't entitle believers to not sanctify Sunday through community gathering and proclamation and listening to the Word. The Church and no one has the power to carry the weekly Easter memorial for another day of the week. Therefore, it is urgent to deepen the importance of the Sunday Celebration of the God's Word and to present it as the bearer of most of the essential elements of Sunday's sanctification: the paschal character of the day as the memory of the Risen Lord; his aspect of assembly assembled to embody the presence of the Lord in the midst of his own; the proclamation and the hearing of the word of God; the community response of faith and prayer; the joyful and festive character of the encounter.*

**Keywords:** Sunday. Celebration of the God's Word. The Paschal Mystery.

## Introdução

A celebração eucarística é a expressão mais central de nossa fé. É o centro e a raiz de uma comunidade cristã. Nenhuma comunidade, portanto, poderia viver sem celebrar a eucaristia. E, sendo o domingo o dia por excelência da Páscoa do Senhor, o normal seria que cada comunidade pudesse celebrar a eucaristia a cada domingo.

Para muitos cristãos, a celebração do domingo reduz-se à participação da celebração eucarística e ao descanso festivo. E quando a eucaristia não pode ser celebrada, o domingo corre o risco de se transformar num dia comum de descanso e de lazer: “Aos discípulos de Cristo, contudo, é-lhes pedido que não confundam a celebração do domingo, que deve ser uma verdadeira santificação do dia do Senhor, com o ‘fim de semana’ entendido fundamentalmente como tempo de mero repouso ou de diversão [...]. Isto implica também uma compreensão mais profunda do domingo, para poder vivê-lo, mesmo em situações difíceis, com plena docilidade ao Espírito Santo”<sup>1</sup>.

Cada vez mais, o domingo perde seu significado religioso e vai se tornando apenas um dia de lazer, de comércio e até de trabalho regular. Para muita gente, o domingo simplesmente foi substituído pelo “final de semana”. Trata-se de dia de folga e de folguedos, com início já na sexta à noite. O “fim de semana”, com tudo o que significa na sociedade atual, representa a morte do “dia do Senhor”. Se os fiéis perdem o domingo, perdem algo de substancial à identidade cristã. Ainda que uma

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II. *Dies Domini*: Carta Apostólica sobre a Santificação do Domingo. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. n. 4.



comunidade não possa celebrar a eucaristia no domingo, nem por isso se pode privá-la das demais riquezas do dia do Senhor: a assembleia reunida e a proclamação e escuta da palavra de Deus. Mesmo sem a celebração da eucaristia, o domingo merece e exige ser comemorado de alguma forma. Essa necessidade surge do seu caráter especial, que é, por sua própria natureza, elemento essencial na vida da comunidade dos batizados.

Como, então, celebrar o dia do Senhor numa comunidade cristã sem a presença do presbítero? *O Diretório para as celebrações dominicais na ausência de sacerdote*, publicado pela Congregação para o Culto Divino, expressa: “Entre as formas que se encontram na tradição litúrgica, quando não é possível a celebração da missa, a mais recomendável é a celebração da palavra de Deus”<sup>2</sup>.

Preocupam-nos as comunidades fechadas no dia de domingo por não poderem celebrar a eucaristia. Porém, queremos afirmar que as comunidades que não podem celebrar a eucaristia, podem santificar o domingo por meio da reunião da comunidade e da proclamação e escuta das Sagradas Escrituras. Podem celebrar a memória de Jesus através da Celebração Dominical da Palavra de Deus. Mas devemos fazer o possível para tornar a celebração eucarística o centro e a raiz, a fonte e o ponto alto da vida da comunidade.

Inúmeros párocos zelosos de imensas paróquias, para não deixar a comunidade sem a celebração eucarística, celebram a eucaristia durante a semana nas comunidades. Porém, isto não dá o direito aos fiéis de não santificar o domingo através da reunião da comunidade e da proclamação e da escuta da Palavra. Ninguém na Igreja tem o poder de transportar o memorial semanal da Páscoa para outro dia da semana. É impossível deixar as comunidades fechadas e sem celebração litúrgica no domingo. Onde não há celebração eucarística dominical, mesmo assim o domingo permanece como o dia por excelência de a comunidade se encontrar e fazer memória do mistério pascal.

Contudo, não é o simples fato de alguém se reunir, no domingo, para a celebração, que faz dele um “membro” da comunidade. Nos grandes centros, principalmente, nas grandes assembleias, a dificuldade em se sentir um verdadeiro participante da assembleia litúrgica e da

<sup>2</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero*. Petrópolis: Vozes, 1989. n. 20.



comunidade local é muito grande. Grande parte das pessoas sentem-se mais expectadores do que protagonistas do que é celebrado. Quantos ainda são aqueles que dizem “Irei assistir à missa”, ao invés de proclamar, com entusiasmo, “Irei participar da missa”.

Outras pessoas, ainda, trocam o dia do encontro em comunidade, o domingo, pelo simples ouvir a missa pelo rádio ou assisti-la pela televisão. Claro que aos doentes, àqueles que cuidam destes e aos impossibilitados, essa missa irradiada ou televisionada, tem valor salvífico. Mas, àqueles que simplesmente não querem ir à comunidade, por motivos fúteis, essa missa só ouvida ou assistida precisa ser substituída pela participação na comunidade local, independente se é a celebração da eucaristia ou outra celebração litúrgica. Pelo batismo os fiéis foram introduzidos na comunidade, e será em comunidade que se salvarão<sup>3</sup>.

Portanto, é urgente aprofundar a importância da Celebração Dominical da Palavra de Deus e apresentá-la como portadora da maioria dos elementos essenciais da santificação do domingo: o caráter pascal do dia, como memória do Senhor ressuscitado; o seu aspecto de assembleia reunida para corporificar a presença do Senhor no meio dos seus; a proclamação e a escuta da Palavra de Deus; a resposta comunitária de fé e de oração; o caráter alegre e festivo do encontro. Com esses elementos, a santificação do domingo através da Celebração da palavra de Deus é para a Igreja um sinal de fidelidade ao seu Senhor.

## A celebração dominical da palavra em documentos do Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II afirma que Cristo “está presente na sua palavra, pois é ele quem fala quando na Igreja se leem as Sagradas Escrituras”<sup>4</sup>. A Palavra de Deus celebrada é memorial dos mistérios de Cristo e possui caráter sacramental, é anúncio e realização do plano de salvação de Deus e visa a realizar não só a santificação da assembleia, mas igualmente a glorificação de Deus.

<sup>3</sup> Cf. FRANCISCO. *Audiência geral*: praça de São Pedro. Quarta-feira, 15 de Janeiro de 2014. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco\\_20140115\\_udienza-generale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140115_udienza-generale.html)>. Acesso em: 2 dez. 2017, 15h.

<sup>4</sup> CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II* (1962-1965). São Paulo: Paulus, 2001. n. 7.



A *Sacrosanctum Concilium* oficializou e estimulou a Celebração Dominical da Palavra de Deus com o seguinte artigo: “Promova-se a celebração da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias de festa, especialmente onde não houver sacerdote”<sup>5</sup>. Estas celebrações, centralizadas na Palavra e na oração, eram valorizadas antes do Concílio em contextos históricos particulares como nas missões. Após o Concílio, ganharam espaço em toda a Igreja por inúmeros motivos, tais como: a renovação da eclesiologia e da doutrina sobre os ministérios; a atenção dedicada da Igreja às novas situações pastorais; e a falta de presbíteros.

Porém, o texto do Concílio busca promover a Celebração da Palavra ‘*especialmente*’ nas comunidades em que o padre não pode estar presente, mas o ministro ordenado não é proibido de presidir a Celebração da Palavra, sobretudo nas vigílias das festas mais importantes, como expressa o Cerimonial dos Bispos: “principalmente nas vésperas das festas mais solenes, nalgumas férias do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias festivos, sobretudo na igreja catedral, se celebre a Palavra de Deus, sob a presidência do Bispo”<sup>6</sup>. A Celebração da Palavra é um ato litúrgico completo em si mesmo que o bispo é chamado a presidir. Esta celebração deve ser vista com o valor que lhe é próprio, não somente com relação à eucaristia ou ao sacerdócio ministerial. Ela não é uma imitação da missa e, muito menos, uma missa incompleta. A Celebração da Palavra de Deus é de máximo valor para a vida não somente dos fiéis leigos, mas também para os ministros ordenados que são incentivados a celebrá-la com o seu povo.

É claro que a santificação do domingo é realizada de forma plena pela eucaristia. Porém, Kémérer adverte que constitui um erro “crer que a santificação do domingo só é possível pela celebração da missa. Isto significa condicionar essa santificação à presença do sacerdote, como se, faltando este, já não houvesse possibilidade de promovê-la. É necessário combater de toda forma este modo de pensar”<sup>7</sup>. A Celebração da Palavra de Deus é um meio próprio e garante à comunidade cristã prestar culto devido a Deus.

<sup>5</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 35,4.

<sup>6</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Cerimonial dos bispos: Cerimonial da Igreja*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2014. n. 223.

<sup>7</sup> KÉMÉRER, Jorge. Celebração da Palavra de Deus sem sacerdote. In: BARAÚNA, Guilherme. *A Sagrada Liturgia renovada pelo Concílio*. Petrópolis: Vozes, 1964, p. 508.



A Constituição *Sacrosanctum Concilium* ensina que “a liturgia é ápice e fonte da vida da Igreja”<sup>8</sup> e que “a vida cristã”<sup>9</sup> é promovida através da liturgia. A vida cristã nasce, orienta-se, é expressão da liturgia e tem nesta a sua referência. Josef Jungmann apresenta a liturgia renovada pelo Concílio Vaticano II como “a coroação da vida cristã e a fonte de força que nunca se esgota e da qual a Igreja bebe eterna juventude”<sup>10</sup>.

Através da Celebração Dominical da Palavra, a vida é santificada pela graça divina que flui do Mistério Pascal da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, a vida de cada fiel e a história da comunidade são transformadas, sob a ação do Espírito Santo, em oferenda agradável ao Pai e num culto espiritual (Rm 12,1-2)<sup>11</sup>.

Assim sendo, a Celebração Dominical da Palavra de Deus reproduz e atualiza a vida de Jesus na assembleia litúrgica e transforma o fiel conformando-o à imagem do Filho de Deus (Rm 8,29). A participação consciente, plena e frutuosa da celebração do Mistério Pascal e a inserção da própria vida do fiel neste Mistério de Cristo são condições para formar a vida dos batizados à imagem e semelhança a Cristo. A participação na celebração litúrgica “prepara os fiéis do melhor modo possível para receberem frutuosamente a graça, cultuarem devidamente a Deus e praticarem a caridade”<sup>12</sup>. É deste modo que a existência do crente torna-se vida em Cristo e vida no Espírito.

Através da celebração, a vida do cristão e a história da humanidade são oferecidas ao Pai como oferta de Jesus e toda a existência cristã é configurada à própria vida de Jesus Cristo morto e ressuscitado. É na liturgia que o ser humano é chamado a viver em plenitude o Mistério Pascal de Cristo.

A Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina ensina que a Sagrada Escritura no contexto da celebração litúrgica é “fonte pura e perene da vida”<sup>13</sup> e alimento que nutre a fé. A *Dei Verbum* sustenta,

<sup>8</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 10.

<sup>9</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 1.

<sup>10</sup> JUNGSMANN, Josef Andreas. *Missarum Sollemnia: origens, liturgia, história e teologia da missa romana*. São Paulo: Paulus, 2009. p. 182.

<sup>11</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 12.

<sup>12</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 59.

<sup>13</sup> CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Dei Verbum* sobre a Divina Revelação. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 2001. n. 21.



também, que “a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela própria é e tudo quanto ela acredita”<sup>14</sup>. A liturgia está em íntima relação com a doutrina da Igreja e com a existência da assembleia. Há no processo de transmissão da revelação uma íntima relação entre fé, culto e vida.

## A celebração dominical da Palavra nas Conferências do Episcopado Latino-americano

A partir do Evangelho, a Igreja latino-americana refletiu e impulsionou a Celebração Dominical da Palavra de Deus unida à vida do povo e compreendeu a necessidade de transformar o mundo em vista do Reino de Deus.

O capítulo 9 de Medellín é dedicado à liturgia e incentiva a Celebração Dominical da Palavra de Deus, celebração do Mistério Pascal, realizada em toda a América Latina da seguinte forma: “Incrementem-se as sagradas celebrações da Palavra, conservando sua relação com os sacramentos nos quais ela alcança sua máxima eficácia e particularmente com a Eucaristia”<sup>15</sup>. Este mesmo artigo, de modo imperativo, provoca as comunidades a realizar as celebrações ecumênicas da Palavra. Isto é um enriquecimento e avanço de Medellín em relação à *Sacrosanctum Concilium*. O Documento 52 da CNBB, no artigo 19, inspirou-se neste artigo de Medellín e incentiva as celebrações ecumênicas da Palavra de Deus.

Em Medellín ressaltou-se que a celebração não é autêntica se não implica num compromisso de caridade, num esforço sempre renovado por ter os sentimentos de Cristo Jesus e para uma contínua conversão. A celebração “coroa” e “comporta” o compromisso cristão com cada pessoa e com a história da humanidade. A celebração compromete o fiel com estas buscas, com Deus e seu projeto de vida em abundância para todos (João 10,10), porque reconhece o Reino já presente na história atual do povo de Deus.

Como em Medellín, os bispos na Conferência do Episcopado Latino-americano em Puebla comprometeram-se em celebrar o Mistério Pascal na realidade histórica, sócio-política e econômica do povo

<sup>14</sup> *Dei Verbum*, n. 8.

<sup>15</sup> CELAM. Documento de Medellín. In: CELAM. *Documentos do CELAM: Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005, n. 9,14.



latino-americano: “celebrar a fé, na Liturgia, como encontro com Deus e com os irmãos, como festa de comunhão eclesial, como fortalecimento em nosso peregrinar e como compromisso de nossa vida cristã”<sup>16</sup>.

O documento de Puebla reconheceu a Celebração da Palavra de Deus como autêntica liturgia da Igreja e instrumento de evangelização realizada por cristãos leigos<sup>17</sup>. Estas celebrações são fomentadas pelo documento como alimento dominical para a vida e a fé dos fiéis que estão impossibilitados de celebrar o domingo de maneira plena através da eucaristia. Por isso, Puebla reconheceu a necessidade de “promover a formação dos agentes de pastoral litúrgica, por meio duma autêntica teologia, que os leve a um compromisso vital”<sup>18</sup>.

No documento final da última Conferência do Episcopado Latino-americano, em Aparecida, a Celebração Dominical da Palavra de Deus foi novamente reafirmada e incentivada pelo episcopado latino-americano: “Com profundo afeto pastoral, queremos dizer às milhares de comunidades com seus milhões de membros, que não têm a oportunidade de participar da eucaristia dominical, que elas podem e devem viver ‘segundo o domingo’. Podem alimentar seu já admirável espírito missionário participando da ‘celebração dominical da Palavra’, que faz presente o Mistério Pascal no amor que congrega (1Jo 3,14), na Palavra acolhida (Jo 5,24-25) e na oração comunitária (Mt 18,20)”<sup>19</sup>.

Portanto, as Conferências do Episcopado Latino-americano, com seus fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos, reafirmam a Celebração Dominical da Palavra de Deus como ação de Cristo e da Igreja. Orientam para que estas mesmas celebrações manifestem a vida e retornem a ela através do compromisso transformador, da realização plena do Reino. A celebração que integra a vida torna-se afirmação jubilosa de que a vida pode ser diferente, de que a sociedade pode ser organizada de outra forma, e de que o Pai, que ressuscitou seu Filho da morte, garante esta transformação.

<sup>16</sup> CELAM. Documento de Puebla. In: CELAM. *Documentos do CELAM: Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005. n. 939.

<sup>17</sup> Documento de Puebla, n. 900; 944; 946.

<sup>18</sup> Documento de Puebla, n. 942.

<sup>19</sup> CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007. n. 253.



## A Celebração Dominical da Palavra no Diretório para as Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero

O Diretório para Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero, de 02 de junho de 1988, é uma resposta da Congregação para o Culto Divino às comunidades impossibilitadas de celebrar a missa e às várias conferências episcopais que pediram orientações em relação à Celebração Dominical da Palavra de Deus<sup>20</sup>. O objetivo fundamental de todo o Diretório é assegurar a celebração cristã do domingo através da Celebração da Palavra aos fiéis impossibilitados por diversos fatores de participar da missa, que permanece como a celebração própria do domingo<sup>21</sup>. As Celebrações Dominicais da Palavra de Deus não são promovidas ou facilitadas, apenas orientadas e reguladas, quando circunstâncias reclamam uma decisão deste gênero<sup>22</sup>.

O Diretório constata que as Celebrações Dominicais da Palavra infundem vigor à vida cristã<sup>23</sup> e são recomendáveis nesta situação de carência de ministros ordenados que possam presidir a eucaristia: “Entre as formas que se encontram na tradição litúrgica, quando a celebração da missa não é possível, é muito recomendada a celebração da palavra de Deus”<sup>24</sup>.

O Diretório destaca que a Celebração Dominical da Palavra de Deus ressalta “a importância capital da assembleia do domingo, quer como fonte de vida cristã de cada pessoa e das comunidades, quer como testemunho do projeto de Deus: reunir todos os homens em seu Filho Jesus Cristo”<sup>25</sup>. A Celebração Dominical da Palavra de Deus é “fonte” de vida e de valorização do domingo. É celebração do Mistério Pascal de Cristo e das comunidades que prestam culto a Deus e recebem dele a sua santificação<sup>26</sup>.

<sup>20</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero*. Petrópolis: Vozes, 1989. n. 2; 7.

<sup>21</sup> Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero, n. 21.

<sup>22</sup> Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero, n. 5; 6.

<sup>23</sup> Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero, n. 15.

<sup>24</sup> Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero, n. 20.

<sup>25</sup> Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero, n. 50.

<sup>26</sup> *Sacrosanctum Concilium*, n. 7.



## A Celebração Dominical da Palavra na Diocese de Rio do Sul em Santa Catarina

Tito Buss, bispo da Diocese de Rio do Sul, foi um dos pioneiros no Brasil em apresentar propostas rituais para a Celebração Dominical da Palavra de Deus. O livro que recolheu inúmeras propostas de celebração recebeu o título de *Culto Dominical* e foi editado em três volumes, um para cada ano do ciclo litúrgico, A, B e C<sup>27</sup>.

As propostas rituais de celebrações da Palavra para as comunidades onde não havia possibilidade de celebrar a eucaristia possuíam uma linguagem simples que refletiam a realidade da assembleia<sup>28</sup>. Estas propostas foram oferecidas ao papa Paulo VI e mereceram elogios e incentivos de sua parte através do cardeal Villot em uma carta endereçada a dom Tito:

*Examinados, com a melhor atenção, esses escritos, foi o teor do mesmo levado ao conhecimento do Santo Padre. Confiou-me ele o vir exprimir-lhe, ainda uma vez, o seu apreço por tão acertadas iniciativas e pelo zelo e preocupação que elas refletem, de catequizar os fiéis dessa grei e de vivificar as suas manifestações de religiosidade e do seu sentido de Igreja. Bem andaram, efetivamente, V. Excia. e os seus colaboradores, na escolha e elaboração dos processos de atuação apostólica, dado o condicionamento. Eles acham-se em perfeita sintonia com as normas orientadas do recente Concílio Ecumênico II do Vaticano [...]. A este apreço deseja o sumo pontífice que ajunte uma benevolente palavra, para todos os que se acham comprometidos em tal trabalho, de estímulo e encorajamento: a continuarem, com o mesmo entusiasmo e a mesma atitude de serviço e de contínua busca da maior proficiência, em ensinar a fé, por meio duma catequese adequada, e em celebrá-la com uma liturgia conforme a índole, capacidade, idade e condições de vida do povo<sup>29</sup>.*

O imenso e elogiado trabalho da Diocese de Rio do Sul foi progressivamente atingindo as comunidades. Estas Celebrações Dominicais da Palavra de Deus integravam fatos da vida e, conseqüentemente, iluminavam a vida simples do povo. A homilia preparada e impressa para cada domingo, por exemplo, encorajava os dirigentes das inúmeras

<sup>27</sup> LUTZ, Gregório. Teologia da liturgia dominical da comunidade sem padre. *Revista de Liturgia*, São Paulo, n. 52, p. 6, jul./ago. 1982.

<sup>28</sup> SECRETARIADO DIOCESANO DE RIO DO SUL. *Culto dominical ano a*: para as comunidades onde não há possibilidade de celebrar a Eucaristia. São Paulo: Paulinas, 1974. p. 5.

<sup>29</sup> *Culto dominical ano a*, p. 6.



comunidades da Diocese a procurar soluções em relação à “saúde; melhor alimentação; escola; estradas; orientação na lavoura”<sup>30</sup>. Aos fiéis era manifestado o sofrimento de Jesus que continua, ainda hoje, “no pobre, no doente, no analfabeto, no encarcerado e em todos os que andam tristes e oprimidos”<sup>31</sup>. As pessoas uniam seu próprio sofrimento aos de Jesus e percebiam a presença de Deus no dia a dia de suas vidas.

## A Celebração Dominical da Palavra em escritos de João Paulo II, Bento XVI e Francisco

No ano de 1983, em viagem apostólica à América Central, o papa João Paulo II encontrou-se com ministros que presidiam as Celebrações Dominicais da Palavra de Deus nas comunidades de Honduras. O papa reconheceu a decisão dos bispos hondurenhos em instituir pessoas dispostas, preparadas e profundamente conscientes do ministério de servir aos irmãos e denominou esta iniciativa de louvável. Através desta celebração, os bispos não privaram o povo do pão da Palavra já que estavam privados do pão da eucaristia por escassez de presbíteros.

*Porém, que sucede quando a escassez de sacerdotes e diáconos não permite que esse ministério da evangelização da Palavra chegue a todas as partes? O povo ver-se-á privado do pão da Palavra, como se vê privado do Corpo de Cristo na eucaristia?*

*É uma grande coisa, muito conforme com a tradição da Igreja, que os vossos Bispos tenham resolvido — recolhendo e estimulando louváveis iniciativas — delegar especialmente aqueles que, como vós, bem dispostos, bem preparados e profundamente conscientes da tarefa que assumem, se oferecem a responder a este apelo de servir os seus irmãos.*

*Sede, pois, coerentes com vós mesmos e com o compromisso assumido. E preparai-vos cada vez melhor para cumprir bem o vosso importante e delicado compromisso eclesial. É necessário deixar-se penetrar pelo ensinamento do Evangelho e da Igreja, pela autêntica verdade sobre Cristo, sobre a Igreja e sobre o homem*<sup>32</sup>.

<sup>30</sup> Culto dominical ano a, p. 129.

<sup>31</sup> Culto dominical ano a, p. 72.

<sup>32</sup> JOÃO PAULO II. *Viagem apostólica a América Central: encontro com os ministros que presidiam as Celebrações Dominicais da Palavra de Deus nas comunidades de Honduras*. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19830308\\_san-pedro-sula.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf_jp-ii_hom_19830308_san-pedro-sula.html)>. Acesso em: 2 dez. 2016, 18h.



Em 22 de maio de 1987, na audiência concedida aos membros da Congregação para o Culto Divino, São João Paulo II expressava este seu desejo: “Os fiéis que não podem, por falta de padres, participar da missa paroquial, devem, contudo, poder reunir-se também na oração de louvor e súplica, na escuta da palavra de Deus e, se possível, na comunhão do pão eucarístico consagrado em missa anterior”<sup>33</sup>.

O papa Bento XVI também se deteve sobre a Celebração Dominical da Palavra de Deus na Exortação Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* e expressou a importância das reuniões das comunidades cristãs “para louvar o Senhor e fazer memória do dia a ele dedicado”<sup>34</sup>, onde o presbítero está impossibilitado de se fazer presente. O papa Bento XVI recordou, ainda, que “na liturgia da Igreja, na sua oração, na comunidade viva dos crentes, nós experimentamos o amor de Deus, sentimos a sua presença e aprendemos, assim, a reconhecê-la na nossa vida quotidiana também”<sup>35</sup>. A necessária relação entre celebração e vida, liturgia e caridade é expressa pelo papa, seguindo a tradição bíblica, patrística e litúrgica da Igreja. Por fim, Bento XVI, na Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini*, estimula os bispos “a difundir, nas comunidades a eles confiadas, os momentos de *celebração da Palavra*”<sup>36</sup>. O papa afirma que a Celebração Dominical da Palavra de Deus alimenta a fé dos fiéis, é uma ocasião privilegiada “de encontro com o Senhor” e “vivamente recomendada nas comunidades onde não é possível, por causa da escassez de sacerdotes, celebrar o Sacrifício Eucarístico nos dias festivos de preceito”<sup>37</sup>.

Não encontramos uma palavra explícita do Papa Francisco sobre a Celebração Dominical da Palavra de Deus na Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Mas encontramos esta belíssima afirmação: “Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. [...] A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na eucaristia, alimenta e reforça

<sup>33</sup> JOÃO PAULO II. Audiência aos membros da Congregação para o Culto Divino. *L'Osservatore Romano*, Cidade do Vaticano, 23 mai. 1987.

<sup>34</sup> BENTO XVI. *Sacramentum Caritatis*: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2017. n. 75.

<sup>35</sup> BENTO XVI. *Deus caritas est*: Carta Encíclica sobre o amor cristão. São Paulo: Paulinas, 2006. n. 17.

<sup>36</sup> BENTO XVI. *Verbum Domini*: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010. n. 65.

<sup>37</sup> *Verbum Domini*, n. 65.



interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária”<sup>38</sup>. Porém, no término do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o papa Francisco expressa sua mais forte aspiração: “É meu vivo desejo que a Palavra de Deus seja cada vez mais celebrada, conhecida e difundida, para que se possa, por meio dela, compreender melhor o mistério de amor que dimana daquela fonte de misericórdia”<sup>39</sup>.

## Conclusão

Portanto, as comunidades que celebram o Mistério na ausência do ministro ordenado não ficam órfãs. Porque Cristo está presente pela Palavra e preside a assembleia litúrgica. Através da Celebração Dominical da Palavra de Deus, Cristo está no meio delas e atua com sua graça poderosa. A Palavra de Deus que veio até nós, ainda que proclamada numa assembleia na ausência de ministro ordenado, mas reunida em comunhão com os seus pastores, tem por finalidade última, retornar ao Pai carregada de glória e não volta a ele sem ter cumprido a sua missão (Is 55,10-11).

Nenhum cristão deve ter dúvidas sobre o valor da celebração da Palavra na comunidade, aos domingos. Não convém deixar a comunidade naquele dia para ir participar da missa em alguma paróquia no centro da cidade, ou para rezar em casa sozinho ou ver e ouvir a missa pelo rádio ou televisão. Cristo o espera com sua Palavra na reunião da comunidade, que é o Corpo de Cristo, e sacramento de nossa Comunhão com ele. Nada deve substituir essa reunião. Pois quando não participamos da celebração, a comunidade é prejudicada. É como se o corpo fosse amputado de seus membros, faltando um irmão ou irmã que optou por não celebrar em comunidade o dia do Senhor.

## Referências

BENTO XVI. *Verbum Domini*: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

<sup>38</sup> FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: CNBB, 2013. n. 174 (cf. n. 137).

<sup>39</sup> FRANCISCO. *Misericordia et misera*: Carta Apostólica no término do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Paulinas, 2016. n. 7.



\_\_\_\_\_. *Sacramentum Caritatis*: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Deus caritas est*: Carta Encíclica sobre o amor cristão. São Paulo: Paulinas, 2006.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. Documento de Medellín. In: CELAM. *Documentos do CELAM: Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. Documento de Puebla. In: CELAM. *Documentos do CELAM: Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática Dei Verbum sobre a Divina Revelação. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 2001.

\_\_\_\_\_. Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 2001.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Cerimonial dos bispos*: Cerimonial da Igreja. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

\_\_\_\_\_. *Diretório para celebrações dominicais na ausência do presbítero*. Petrópolis: Vozes, 1989.

FRANCISCO. *Misericordia et misera*: Carta Apostólica no término do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Paulinas, 2016.

\_\_\_\_\_. *Audiência geral: praça de São Pedro*. Quarta-feira, 15 de Janeiro de 2014. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco\\_20140115\\_udienza-generale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140115_udienza-generale.html)>. Acesso em: 2 dez. 2017, 15h.

\_\_\_\_\_. *Evangelii Gaudium*: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: CNBB, 2013.

JOÃO PAULO II. *Dies Domini*: Carta Apostólica sobre a Santificação do Domingo. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.



\_\_\_\_\_. Audiência aos membros da Congregação para o Culto Divino. *L'Osservatore Romano*, Cidade do Vaticano, 23 mai. 1987.

\_\_\_\_\_. *Viagem apostólica a América Central*: encontro com os ministros que presidiam as Celebrações Dominicais da Palavra de Deus nas comunidades de Honduras. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19830308\\_san-pedro-sula.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1983/documents/hf_jp-ii_hom_19830308_san-pedro-sula.html)>. Acesso em: 2 dez. 2017, 16h.

JUNGMANN, Josef Andreas. *Missarum Sollemnia*: origens, liturgia, história e teologia da missa romana. São Paulo: Paulus, 2009.

KÉMÉRER, Jorge. Celebração da Palavra de Deus sem sacerdote. In: BARAÚNA, Guilherme. *A Sagrada Liturgia renovada pelo Concílio*. Petrópolis: Vozes, 1964.

LUTZ, Gregório. Teologia da liturgia dominical da comunidade sem padre. *Revista de Liturgia*, São Paulo, n. 52, p. 6, jul./ago. 1982.

SECRETARIADO DIOCESANO DE RIO DO SUL. *Culto dominical ano A*: para as comunidades onde não há possibilidade de celebrar a Eucaristia. São Paulo: Paulinas, 1974.